

FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS ENFRENTADOS NAS ATRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Alexandra Maria de Assis Albuquerque¹

Cosma Maria de Oliveira Silva²

Jardiane Mayara Lobo de Souza³

Maria Aparecida Dantas Bezerra⁴

RESUMO: O presente estudo objetivou investigar a importância da formação continuada aos docentes do ensino fundamental, analisando de que forma essa formação pedagógica contribui para enfrentar as dificuldades que existem no cotidiano da sala de aula. A pesquisa buscou entender como a formação continuada ajuda o professor no aprimoramento de suas práticas pedagógicas, possibilitando a reflexão no que tange processo de ensino e aprendizagem e o aprimoramento de estratégias metodológicas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. A metodologia que foi adotada é de natureza qualitativa, realizada por meio de entrevistas com duas professoras, identificadas como P1 e P2, que lecionam em uma escola municipal da cidade de Gameleira- PE. O estudo fundamenta-se em estudos teóricos de autores como Freire (1996), Nóvoa (1995) e Tardif (2002), que discutem a formação docente e os saberes da prática pedagógica. Os resultados mostraram o fato de que a formação continuada possui um papel de suma importância no fortalecimento da prática docente, contribuindo para a construção de novas estratégias voltadas ao ensino e na superação de desafios presentes na sala de aula. Além disso, destaca-se que momentos formativos promovem a troca de experiências entre professores. Desta forma, é possível concluir que a formação continuada é fundamental no desenvolvimento do professor e também na melhoria do próprio processo educativo, permitindo que o docente esteja melhor preparado para lidar com as diferentes demandas e dificuldades do contexto escolar.

1

Palavras-chave: Formação continuada. Prática docente. Dificuldades na sala de aula. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT: This study aimed to investigate the importance of continuing education for elementary school teachers, analyzing how this pedagogical training contributes to addressing the difficulties that exist in the daily classroom routine. The research sought to understand how continuing education helps teachers improve their pedagogical practices, enabling reflection on the teaching and learning process and the improvement of methodological strategies that favor student learning. The methodology adopted is qualitative in nature, carried out through interviews with two teachers, identified as P1 and P2, who teach at a municipal school in the city of Gameleira-PE. The study is based on theoretical studies by authors such as Freire (1996), Nóvoa (1995), and Tardif (2002), who discuss teacher training and the knowledge of pedagogical practice. The results showed that continuing education plays a crucial role in strengthening teaching practice, contributing to the development of new teaching strategies and overcoming classroom challenges. Furthermore, it is noteworthy that training sessions promote the exchange of experiences among teachers. Therefore, it can be concluded that continuing education is fundamental to teacher development and also to improving the educational process itself, allowing teachers to be better prepared to deal with the different demands and difficulties of the school context.

Keywords: Continuing education. Teaching practice. Classroom difficulties. Teaching and learning.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴Doutora em Ciências da Educação – Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

INTRODUÇÃO

Os docentes têm enfrentado uma série de desafios no exercício de suas atribuições pedagógicas, dentre os quais se destacam a falta de presença de formação inicial e continuada de modo devido, falta de apoio da gestão escolar, a escassa participação da família no processo educativo, ambientes escolares não favoráveis para o ensino, a insuficiência de recursos didáticos e até mesmo a sobrecarga de trabalho.

Todos esses fatores podem contribuir para o desgaste emocional e físico do professor, comprometendo sua atuação profissional e sua qualidade de vida. Além disso, observa-se que, em muitos contextos, são atribuídas aos docentes responsabilidades que vão além de suas funções pedagógicas, tornando ainda mais desafiador o exercício da profissão docente.

Segundo Tardif (2002, p. 63), a formação de professores é um processo contínuo que se desenvolve na carreira profissional, sendo constantemente ressignificado por experiências que são vivenciadas no contexto escolar. Nesse contexto, fica claro que os conhecimentos dos professores vão além da formação inicial, sendo construídos no dia a dia da prática pedagógica.

Dessa forma, as experiências em sala de aula, embora diversas, também são essenciais no desenvolvimento de competências profissionais, no entanto, é evidente que essas experiências ocorrem em contextos caracterizados por restrições estruturais e institucionais, que compromete a atuação docente.

Dentre as dificuldades, destacam-se a ausência de formações voltadas às demandas concretas da sala de aula, como no atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas, falta de apoio institucional e inexistência de estratégias pedagógicas que auxiliem o professor em situações como o enfrentamento dos desafios atuais da educação.

Segundo Paulo Freire (1996, p.43), "A formação do professor não pode continuar sendo um processo bancário de transferência de conhecimentos, mas precisa ser um ato de criação, de reflexão e de transformação." Nesse contexto, a formação dos professores deve estar conectada com a realidade que eles vivenciam, reconhecendo seus conhecimentos e experiências e incentivando uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

Nesse cenário, o seguinte questionamento emerge como um problema de pesquisa: quais são os desafios enfrentados pelos docentes no exercício de suas atribuições pedagógicas no ensino fundamental?

Acredita-se que a falta de uma preparação adequada dos docentes pode acarretar diversos desafios e problemas que podem prejudicar o docente em sua trajetória no contexto escolar, entre outros, o conhecimento para lidar com os estudantes atípicos. Isso leva a uma série de exigências por parte da gestão e coordenação pedagógica, além da família, que não colabora com o processo de ensino e aprendizagem do aluno, a sobrecarga com as atividades diárias, soma-se a isso profissionais a sem qualificação e acima de tudo sem estímulo para realizar um bom trabalho.

Parte-se da hipótese de que ausência de formação continuada adequada, aliada com a falta de apoio institucional, à sobrecarga de trabalho e à escassa participação da família, contribui no surgimento de problemas na prática docente, sendo fator que pode afetar tanto o crescimento profissional do educador quanto a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se, ue o objetivo principal deste estudo é examinar a existência e a relevância da formação continuada como instrumento de apoio ao docente no enfrentamento dos desafios presentes em suas atribuições pedagógicas. Como objetivos específicos, sugere-se reconhecer os principais obstáculos que os docentes enfrentam no dia a dia escolar, verificar de que forma a escola oferece suporte pedagógico e institucional ao docente e avaliar as contribuições do desenvolvimento profissional contínuo na superação de desafios enfrentados na prática pedagógica.

3

Este estudo justifica-se pela relevância da temática dentro do contexto educacional contemporâneo, considerando que a docência tem se tornado uma profissão cada vez mais complexa e desafiadora. Hoje em dia, espera-se do docente não só o domínio dos conteúdos, mas também habilidades ligadas à administração da sala de aula e à aplicação de metodologias inovadoras, ao acolhimento da diversidade e ao atendimento das demandas sócio emocionais dos estudantes.

Nas palavras de afirma Freire (1996, p. 58), “ninguém nasce professor, torna-se professor na prática e na reflexão sobre a prática”. Essa declaração destaca a relevância da formação continuada como um componente essencial para o desenvolvimento profissional docente.

Nesse contexto, é essencial que professor receba formação adequada, preparando assim o professor para os desafios no seu cotidiano, porém o que é observado é que além de não existir uma formação adequada o professor passa a enfrentar inúmeras dificuldades o que leva a desenvolver diversos problemas emocionais, tais como: falta de valorização, sobrecarga de

trabalho, a escassez de recursos, além de pressões psicológicas recorrentes. Onde são levados a refletir se realmente é válido seguir na docência.

Segundo Libâneo (2023, p. 227) “A formação continuada é fundamental para o aperfeiçoamento do professor dentro e fora da sala de aula, promovendo seu desenvolvimento contínuo”. Com base no exposto citado, reforça que a formação docente é além de técnicas, possibilita melhorar a qualidade do ensino em sala de aula e fortalece as práticas de apoio pedagógico emocional dentro da escola.

Portanto, a formação continuada constitui-se como elemento essencial para o desenvolvimento profissional do professor, permitindo o aperfeiçoamento de suas práticas educacionais e contribuindo para a elevação da qualidade do ensino. Dessa forma, torna-se indispensável investir em processos formativos que valorizem o docente, promovam seu crescimento profissional e favoreçam o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Histórico da formação continuada docente no Brasil

A formação continuada de professores, anteriormente conhecida como reciclagem, ganhou mais relevância na década de 1990 em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). A formação continuada ganhou várias denominações, uma delas é aperfeiçoamento, Imbernón (2010, p.104) diz que, “A formação continuada deve ir além da simples atualização e ser capaz de criar espaços para formação, pesquisa, inovação e, principalmente, para a imaginação”.

Com base no exposto acima é importante salientar que essa ideia de formação continuada reconheça o docente como um sujeito ativo e crítico, e não apenas como receptor de conteúdos teóricos, criando formas de trazer esses temas abordados nas formações para o ambiente da sala de aula, algo que seja da realidade do professor não apenas depósito de conteúdo.

Nas primeiras décadas do século XX, a preparação de docentes no Brasil seguia um modelo tradicional, e quase inexistente só observaram a necessidade de ter uma formação especializada para o curso de licenciatura e pedagogia anos depois por volta das décadas de 1930 a 1960, em meados do ano de 1970 a formação era voltada para o ensino tecnicista por causa do regime militar, limitando o professor a sua prática pedagógica.

Conforme Saviani (2009, p. 36), “formação docente nesse período estava centrada na racionalidade técnica, na qual o professor era visto como um aplicador de métodos e não como um sujeito reflexivo”. Com base no exposto citado o ensino tecnicista o professor era um mero transmissor de conhecimento, preparando os estudantes ao mercado de trabalho, sem instigar o pensamento crítico do estudante, limitando o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

A partir do ano de 1980 a formação continuada foi repensada como um processo reflexivo com transformações sociais, críticas, políticas e econômicas, que tiveram fortes influências autores como: Paulo Freire, Libâneo, Imbernón e entre outros. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) reconhecem a formação continuada como um direito dos docentes e uma obrigação do Estado, é um marco ao estabelecer que a formação deve ocorrer ao longo da vida profissional.

Obstáculos encontrados durante as atividades pedagógicas do professor

Sob essa ótica, o exercício da docência traz inúmeros desafios que influenciam diretamente o trabalho pedagógico, o docente não só transmite conhecimentos, mas também exerce funções sociais e afetivos, muitos discentes encontram na escola a o apoio emocional que não tem em casa, sendo assim uma função a mais para que o docente exerça, além de tantas que já lhe competem e são impostas. Segundo Gatti (2019, p. 52) “A função docente não se restringe à transmissão de conteúdos, pois também compreende a formação de valores, atitudes e competências que, favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes”.

Dessa forma, a conexão entre escola e família é um dos aspectos a serem vistos durante a atuação docente, pois o processo de um bom diálogo é fundamental para que os conflitos sejam resolvidos, ou minimizados, porém quando isso não acontece acaba interferindo no bem-estar, tanto do professor quanto da família, pois é dever dos pais ou dos responsáveis formar valores éticos preparando o indivíduo para viver em sociedade, cabe a escola ensinar e instruir capacitando-o para enfrentar as exigências do mundo.

Contudo nos dias atuais o professor, que além de ensinar conteúdos acaba desempenhando “o papel de pai e mãe”, sendo o apoio emocional, moral e crítico do estudante, aquela pessoa por quem o discente sente-se inspirado ou onde encontra o afeto que não há em casa. Nesse contexto, as dificuldades crescem, uma vez que o docente precisa administrar os conteúdos, vida familiar e conflitos dos estudantes.

Nas palavras de Libâneo (2023, p. 89) “É essencial a parceria entre família e escola para o sucesso educacional, uma vez que a educação vai além da sala de aula e se estende ao contexto familiar.” No entanto, o sucesso escolar do aluno pode ser garantido se houver colaboração entre a família e a escola.

Durante a jornada de trabalho o professor tem que lidar com pressões do ambiente escolar, demandas exageradas que fogem da sua jornada de trabalho, tendo que levar trabalho para sua casa, fazendo hora extra sem remuneração, não importando a situação que o professor esteja vivenciando, mas que são vistas como mais uma obrigação, contudo intenso ritmo de trabalho do professor acaba por desenvolver diversos transtornos psicológicos que por sua vez, o leva a incapacidade de lecionar.

De acordo com, Wanderley Codo (2006, p. 32) “a desvalorização do profissional está ligada ao sofrimento mental dos docentes., à intensificação do trabalho e à carência de espaços de escuta e apoio na escola.” Nesse cenário, a falta de suporte institucional e de espaços de diálogo com gestão escolar pode tornar o trabalho docente ainda mais exaustivo, especialmente na ausência de empatia, acolhimento e reconhecimento da atuação desses profissionais.

O papel do docente é essencial na formação de cidadãos e profissionais nas diversas áreas do conhecimento. Entretanto, quando o docente não encontra suporte adequado ao exercício de suas funções, surgem dificuldades que impactam diretamente o processo educativo.

Assim, fica evidente que a ausência de suporte pedagógico é fator que pode comprometer o desempenho do professor em diferentes dimensões de sua prática. A ausência de suporte técnico e pedagógico para lidar com conflitos escolares, por exemplo, faz com que muitos docentes precisem mediar situações complexas entre alunos e familiares sem o acompanhamento necessário da equipe gestora. Além disso, quando a coordenação pedagógica não acompanha de forma sistemática o processo de aprendizado de alunos, para de implementar projetos e estratégias que poderiam contribuir para o avanço significativo dos estudantes.

Assim, fica claro que a colaboração entre professores, coordenação pedagógica e gestão escolar é fundamental para garantir ambiente educacional mais colaborativo, que seja capaz de favorecer tanto o bem-estar docente quanto o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

De acordo com Bezerra (2021, p. 679), “mero suporte nas atividades de vida diária ou, então, ocorrer ao sabor do imediatismo e do improviso, haja vista a ausência de formação específica ao desempenho da função”. Nesse sentido, observa-se que a ausência de formação

adequada ao exercício de determinadas funções educacionais pode afetar negativamente a qualidade das práticas que precisam ser desenvolvidas no ambiente escolar.

Desta forma, quando o profissional não possui embasamento teórico e formação específica para atuar em sua área, suas ações tendem a ocorrer de forma improvisada, o que pode complicar o processo de ensino e aprendizado dos estudantes. Essa lacuna formativa impacta o desenvolvimento profissional do educador, limitando a construção de práticas pedagógicas fundamentadas em conhecimentos científicos e metodológicos.

A escola e sua função de proporcionar suporte necessário para o docente realizar um trabalho de forma que se sinta valorizado

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 56) “A valorização docente não se restringe apenas à remuneração, contudo envolve condições dignas de trabalho, apoio pedagógico e reconhecimento profissional”. Esta afirmação evidencia que o suporte institucional é crucial para o progresso profissional do professor e para a qualidade do ensino, pois para que o docente realize um trabalho de forma eficiente precisa sentir-se valorizado.

Todavia, isto não diz respeito somente ao salário, mas também todos os dias durante sua trajetória, quando o docente é valorizado pelo seu trabalho ele é motivado a desenvolver o seu trabalho com excelência, é essencial que a instituição escolar ofereça aos mesmos as condições apropriadas, oferecendo o suporte pedagógico e emocional necessário, reconhecendo a importância do seu papel no ensino.

Nesse sentido a escola tem como papel fundamental promover aos seus docentes um ambiente de qualidade, acolhedor, um espaço que o professor possa ser ouvido e que seja atendida as suas necessidades, para que ele possa desempenhar um trabalho dinâmico, sem excessos. A gestão e coordenação devem andar de mãos dadas com os professores para lhe auxiliar no que for preciso, um ambiente onde tem esse diálogo o trabalho passa a fluir de forma positiva, um apoiando ao outro.

Conforme o autor Nóvoa (2009), o desenvolvimento profissional docente acontece quando a escola se torna espaço de partilha, reflexão e aprendizagem entre os professores. É possível notar a relevância de que a escola seja um ambiente livre para o diálogo, para que a equipe pedagógica esteja entrosada e que haja momentos de partilha, resolução de conflitos e reflexão sobre o seu modelo de ensino, criando um ambiente apoiador.

Com base em Rizo (2020, p.134-150), “É visível que o professor deixou de atuar apenas como transmissor de conhecimento e começou a desempenhar o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem, e, nesta perspectiva, é necessário valorizar o professor e o ensino escolar”. Um docente motivado se sente mais satisfeito tanto em sua profissão quanto na busca sempre melhorar o seu conhecimento para fazer um trabalho com excelência.

Nesse contexto, evidencia-se o fato de que desenvolvimento profissional docente está relacionado à construção de um ambiente escolar colaborativo, no qual o diálogo, troca de experiências e reflexão coletiva são práticas constantes, em que ao compreender o professor como um mediador do processo de ensino-aprendizagem, assim, torna-se imprescindível que a escola promova condições que favoreçam não apenas o aprimoramento técnico, mas também a valorização humana e profissional do docente.

A relevância das formações continuadas e suas contribuições para a superação dos obstáculos

Libâneo (2004, p. 5 apud. Crhistov, 1998, p. 9), salienta para o fato de que: “Um programa de educação continuada é essencial para atualizarmos nossos conhecimentos, especialmente para analisarmos as transformações que ocorrem em nossa prática e para direcionarmos essas mudanças de acordo com as expectativas”. Através deste exposto, ressalta a importância da formação continuada e o impacto que ela possui para que o professor acompanhe todas as constantes mudanças da sociedade.

Nesse contexto, a formação continuada é o suporte pedagógico essencial e indispensável, transformando-se em instrumento fundamental para que os professores se preparem e enfrentem os desafios no cotidiano na sala de aula. Desafios estes que levam a reflexão dia a dia como docente, pois não é fácil lidar com situações como de crianças atípicas sem ao menos ter uma formação apropriada que os ensine a como lidar com essas crianças.

Com base nessa ideia, formações continuadas passam a ser observadas como aperfeiçoamento de conhecimentos para os profissionais da educação, com as formações os professores desenvolvem novos métodos de ensino, se atualizando com as novas tecnologias para implementar as aulas.

Segundo Araújo, (2020, p. 50) “A formação continuada é um dos elementos que visa auxiliar no crescimento profissional do docente, torna-se elemento de investigação. Os resultados indicam que certos processos de formação favorecem a reconfiguração indenitária docente”. Com esta citação pode-se observar que a formação é peça-chave para desenvolver mais

relevante o papel do educador em sala de aula, através de análises críticas e reflexões sobre o seu trabalho.

Com base no que foi apresentado, fica claro que a formação continuada é um elemento essencial no fortalecimento da prática docente, na medida em que possibilita não apenas a atualização de conhecimentos, mas também a reflexão crítica sobre as transformações que permeiam o contexto educacional.

Ao promover o avanço de novas abordagens pedagógicas e a integração de metodologias inovadoras, a formação contribui para que o professor esteja mais preparado para lidar com a diversidade e complexidade presentes na sala de aula, incluindo o atendimento a estudantes com diferentes necessidades de aprendizagem.

Ademais, ao incentivar processos de formação que conectam teoria e prática, a formação continuada passa a impulsionar a chamada reconfiguração da identidade profissional docente, tornando-o mais autônomo, reflexivo e capaz de responder, de forma qualificada, às demandas da educação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, pois visa entender os obstáculos que os professores enfrentam em suas atribuições pedagógicas, considerando suas experiências, percepções e práticas no contexto escolar.

Para Gil, (2010, p. 27) “As pesquisas exploratórias visam oferecer maior compreensão do problema, tornando-o mais explícito ou ajudando na construção de hipóteses. A partir dessa citação, pode-se destacar que o aprofundamento sobre o tema estudado e a construção de novos conhecimentos são resultados das pesquisas e investigações com as informações validas ou refutadas o que suponha, para sanar os problemas que possam aparecer.

O número de duas docentes como participantes justifica-se pela natureza aprofundada da pesquisa qualitativa, que por sua vez, privilegia a realização de uma análise detalhada das experiências individuais, conforme aponta Minayo (2014), ao destacar o fato de que estudos qualitativos valorizam a profundidade em detrimento da amplitude.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise temática, que consiste na identificação, organização e interpretação de categorias de sentido presentes nas falas dos participantes. Segundo Bardin (2011), essa abordagem permite compreender significados e relações entre discurso e contexto.

O estudo foi conduzido em uma escola da rede pública municipal situada no município da Gameleira Pernambuco. A mesma está localizada no bairro centro da cidade, atendendo ao público-alvo ensino fundamental dos anos iniciais e finais e (EJA) Educação de Jovens e Adultos, funcionando todos os três turnos matutinos, vespertinos e noturno com aproximadamente 301 alunos, com 16 professores. O espaço físico inclui sete salas de aula, uma secretaria, cinco banheiros, dois corredores, uma cozinha, uma área de serviço, uma sala de professores, uma quadra, uma sala de balé, uma biblioteca onde atende a comunidade estudantil.

Os autores Lakatos e Marconi (2021, p. 188), afirmam que “a pesquisa de campo é caracterizada mediante investigações que o pesquisador recolhe dados diretamente com as pessoas envolvidas no fenômeno estudado, observando-as no seu ambiente natural”. Sendo assim busca-se através desta pesquisa mostrar a realidade e desafios enfrentados pelos docentes no seu cotidiano, e entender a real necessidade das formações e sua influência no ambiente escolar.

Além disso, é uma pesquisa de campo, uma vez que os dados em questão foram coletados diretamente no ambiente escolar, permitindo realização de uma análise da realidade vivenciada pelos participantes

Para esta pesquisa foram selecionadas duas professoras, em que, para a preservação de suas identidades foram identificadas P₁, P₂. A professora P₁ tem magistério, é graduada e letras com experiência de 33 anos e a P₂ é graduada em pedagogia com experiência de 15 anos. As professoras escolhidas para essa pesquisa foram selecionadas devido as experiências em sala de aula na escola.

De acordo com Minayo (2014, p. 35) “A valorização do sujeito da pesquisa é fundamental para a compreensão profunda do fenômeno estudado, pois a realidade social só pode ser interpretada a partir das vivências, percepções e sentidos conferidos pelos próprios atores envolvidos”. Assim, é possível afirmar que o sujeito da pesquisa não é um mero observador, mas um participante ativo, cujo as experiências são relevantes para o tema abordado.

Para a presente pesquisa foram escolhidos dois instrumentos de coleta de dados, sendo as observações diretas na escola por meio de uma pesquisa de campo e de entrevista semiestruturadas de forma direta entre entrevistado e entrevistador na perspectiva de encontrar resultado que versa de acordo com os questionamentos em foco.

Segundo Lüdke e André (2018, p. 34), a entrevista semiestruturada “é uma técnica que parte de um roteiro básico, mas permite adaptações e inserções de novas questões conforme o

desenrolar da conversa, possibilitando maior liberdade de expressão ao entrevistado”. Com isso é possível entender as emoções repassadas diretamente do entrevistado, permitir e estimular o diálogo aberto, passando a entender as reais necessidades que os mesmos são levados a enfrentar em sua carreira.

ANALISE DOS DADOS

A formação continuada é essencial para o docente, uma vez que é por meio dela que o docente tem direcionamento para suas práticas pedagógicas. Diante disso surge a seguinte questão: Em seu município existe oferta de formação continuada voltada para auxiliar o professor na resolução de desafios enfrentados em sala de aula? Caso exista, de que forma essas formações contribuem para sua prática pedagógica?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Sim, são ofertadas formações continuadas em meu município. Essas formações acontecem por meio de encontros pedagógicos, cursos, palestras e momentos de planejamento coletivo. Ao longo dos meus 33 anos de atuação na educação, percebo que esses momentos de formação ajudam o professor a refletir sobre sua prática, buscar soluções para os desafios da sala de aula.
P ₂	Sim, em meu município são oferecidas formações continuadas para os professores da rede municipal. Essas formações acontecem por meio de encontros pedagógicos, palestras promovidas pela Secretaria de Educação. Elas contribuem para minha prática pedagógica ao apresentar novas metodologias de ensino, estratégias para lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Quadro 1: Respostas dos professores

Através das respostas das professoras entrevistadas é possível dizer que a formação continuada ofertada pelo município é de grande contribuição para aprimoramento das práticas docentes. A análise das respostas evidencia que a formação continuada ocupa um papel central no desenvolvimento profissional docente, sendo entendida não somente como uma atualização de conhecimentos, mas também como um espaço para reflexão crítica sobre a prática.

Ambas as respostas se complementam ao enfatizar que as formações são de grande importância para desempenho do professor e contribuem tanto para uma boa prática quanto para troca de experiência entre os docentes, tornando assim o ensino de qualidade o que confirma os resultados de Freire (1996, p. 43) "Na formação contínua dos docentes, o momento

essencial é a reflexão crítica sobre a prática, refletindo criticamente sobre práticas passadas que se pode aprimorar as futuras".

Nesse sentido, as falas das duas participantes revelam que a formação continuada contribui para o fortalecimento da autonomia docente, possibilitando que educador desenvolva mais segurança na tomada de decisões pedagógicas. Essa constatação também se aproxima das ideias de Libâneo; Oliveira; Toschi, (2012), ao declarar que o crescimento profissional está diretamente ligado à capacidade de reflexão sobre a prática.

Assim, fica claro que a formação continuada vai além da dimensão técnica, mas assume caráter formativo crítico, sendo de suma importância para a reinterpretação das práticas pedagógicas no ambiente escolar.

Diante da afirmação é possível constatar que os cursos oferecidos aos docentes são essenciais no aprimoramento de práticas positivas e reflexivas. Diante das afirmações positivas é válido rever se as capacitações continuadas contribuem também para problemáticas e desafios vivenciados em sala de aula o que nos remete a segunda pergunta: Quais são as principais dificuldades que você enfrenta em seu cotidiano escolar no exercício da docência?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	As principais dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar na minha opinião estão a diversidade de níveis de aprendizagem entre os alunos, a falta de participação de algumas famílias no acompanhamento da vida escolar dos estudantes e, em alguns casos, a escassez de recursos pedagógicos. Além disso, também enfrentamos desafios relacionados à indisciplina e às demandas cada vez maiores atribuídas ao professor.
P ₂	Algumas dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar estão a diversidade de níveis de aprendizagem entre os alunos, a, em alguns casos, a pouca participação da família no acompanhamento da vida escolar das crianças. Também é um desafio manter a atenção e o interesse dos alunos durante as atividades, principalmente quando apresentam dificuldades de aprendizagem ou falta de motivação.

Quadro 2: Respostas dos professores

A análise das falas das participantes evidencia uma certa convergência de percepções quanto aos principais desafios enfrentados no cotidiano docente, no qual destacando-se como categoria central a heterogeneidade dos níveis de aprendizagem associada à baixa participação

familiar. Embora ambas docentes apontem tais aspectos, suas falas não apenas se complementam, mas revelam a complexidade estrutural que envolve o processo educativo.

A docente P₁ amplia essa discussão ao incluir fatores como a escassez de recursos pedagógicos, indisciplina e intensificação das demandas atribuídas ao professor, indicando que os desafios da docência ultrapassam a dimensão pedagógica e se inserem em um contexto mais amplo de precarização das condições de trabalho. Já a fala de P₂ passa a reforçar a dificuldade em manter o engajamento dos alunos, especialmente com dificuldades de aprendizagem, fator que evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas e adaptativas.

Nesse sentido, observa-se que a diversidade de níveis de aprendizagem, quando associada à limitada participação da família, potencializa os desafios enfrentados pelos docentes, uma vez que a escola passa a assumir, de forma quase exclusiva, a responsabilidade pelo desenvolvimento educacional dos estudantes. Essa realidade aponta para uma sobrecarga das funções docentes, exigindo do professor não apenas competências didáticas, mas habilidades socioemocionais e de mediação de conflitos.

Tal constatação dialoga com o que é dito por Jungles (2022), ao afirmar que a participação da família é elemento essencial no processo educativo, não podendo ser atribuída exclusivamente à instituição escolar. No entanto, à luz dos dados analisados, evidencia-se uma lacuna entre o ideal teórico e realidade vivenciada pelas docentes, que reforça a necessidade de políticas educacionais que promovam maior integração entre escola e família.

Ademais, infere-se que a formação continuada emerge como mecanismo estratégico para auxiliar o professor diante do enfrentamento dessas demandas complexas, na medida em que possibilita a reflexão crítica sobre a prática e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Porém, destaca-se que a formação, isoladamente, não é suficiente para resolver tais desafios, sendo necessária uma atuação articulada entre a gestão escolar, as políticas públicas e participação familiar.

As falas das participantes não só retratam desafios, mas evidenciam um cenário educacional marcado por múltiplas demandas, no qual o docente desempenha um papel fundamental e excessivamente carregado, o que afeta diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Contudo percebe-se que a formação continuada é primordial para as práticas de ensino e está se transformando em um importante facilitador em exercício das metodologias de ensino,

com essas afirmações perguntou-se as entrevistadas: Na sua opinião, de que maneira a formação continuada pode contribuir para a superação dos desafios enfrentados no cotidiano da prática docente?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A formação continuada é muito importante para auxiliar o professor a enfrentar os desafios da prática docente. Por meio dela, o educador tem a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, conhecer metodologias inovadoras e refletir sobre sua atuação em sala de aula. Além disso, esses momentos promovem a troca de experiências entre colegas, o que contribui para encontrar soluções coletivas para problemas comuns.
P ₂	A formação continuada é fundamental para o desenvolvimento profissional do professor, pois possibilita a atualização de conhecimentos e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Por meio dessas formações, o professor pode aprender novas estratégias de ensino, refletir sobre sua prática e encontrar caminhos para superar as dificuldades encontradas em sala de aula e contribui para tornar o professor mais preparado.

Quadro 3: Respostas dos professores

É evidenciada pela análise das falas das participantes que a formação continuada é vista como um componente essencial no crescimento profissional dos professores, assumindo não apenas um papel de atualização no que tange os conhecimentos, mas também de ressignificação da prática pedagógica. Observa-se que tanto P₁ quanto P₂ atribuem à formação um papel estratégico no enfrentamento dos desafios cotidianos da docência, especialmente na adaptação às diferentes realidades de aprendizagem presentes em sala de aula.

A fala de P₁ destaca a formação continuada como espaço de construção coletiva, no qual a troca de experiências entre docentes contribui na elaboração de soluções compartilhadas, favorecendo fortalecimento da prática pedagógica. Essa visão destaca que o crescimento profissional não acontece de maneira isolada, mas em interação com outras pessoas, enfatizando o aspecto colaborativo do ensino., além disso, ao mencionar aspectos como motivação e confiança, a participante sugere que a formação impacta a dimensão técnica, e também a dimensão subjetiva do trabalho docente.

Por sua vez, P₂ enfatiza a formação continuada como instrumento de aprimoramento das práticas pedagógicas e da expansão das estratégias de ensino, destacando a importância de

atender à diversidade dos estudantes. Sua fala revela preocupação com a necessidade de adaptação metodológica frente às diferentes demandas de aprendizagem, indicando que a formação auxilia no desenvolvimento de uma prática mais flexível e inclusiva.

Nesse sentido, as falas das participantes convergem ao apontar que a formação continuada favorece a articulação entre teoria e prática, permitindo ao docente refletir criticamente sobre sua atuação e desenvolver intervenções pedagógicas mais eficazes. Essa constatação está em consonância com Perrenoud (2000), afirma que a formação contínua promove o desenvolvimento de competências relacionadas à regulação dos processos de aprendizagem, possibilitando ao professor lidar com a heterogeneidade dos alunos de forma mais qualificada.

Contudo, a análise dos dados também permite inferir que a eficácia da formação continuada está condicionada à sua qualidade e à sua articulação com as demandas reais do contexto escolar. Não se tratando, portanto, de qualquer processo formativo, mas de formações encarregados de fomentar a reflexão crítica, a aplicação prática e o diálogo aos desafios vivenciados pelos docentes.

Assim, fica claro que a formação continuada é um mecanismo essencial para o fortalecimento da prática docente, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas, para a ampliação do repertório metodológico e no enfrentamento das múltiplas demandas presentes no cotidiano escolar. Entretanto, sua efetividade depende de uma abordagem integrada às necessidades concretas da prática educativa.

Diante disso surge outra pergunta para reflexão, como o reconhecimento da sua atuação pedagógica tem um impacto positivo em seu trabalho: O que significa, para você, reconhecimento profissional na carreira docente e de que forma isso impacta sua motivação no trabalho?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Acredito fielmente que, o reconhecimento profissional na carreira do professor significa ter o trabalho valorizado pela gestão escolar, pelos alunos, pelas famílias e pela sociedade. Esse reconhecimento pode acontecer por meio de respeito, valorização da profissão, oportunidades de formação e condições adequadas de trabalho. Quando o professor se sente reconhecido, ele se sente mais motivado, comprometido e satisfeito com sua profissão.

<p>P₂</p>	<p>Para mim, reconhecimento profissional na carreira docente significa ter o trabalho valorizado pela escola, pela gestão, pelos alunos e pela sociedade. Esse reconhecimento pode acontecer por meio do respeito à profissão, da valorização salarial e do apoio ao trabalho pedagógico. Quando o professor se sente reconhecido, ele se torna mais dedicado e comprometido com o processo de ensino e aprendizagem, buscando sempre oferecer uma educação de qualidade aos seus alunos.</p>
-----------------------------	---

Quadro 4: Respostas dos professores

A análise das falas das participantes evidencia que o reconhecimento profissional constitui um fator determinante para a motivação e o engajamento docente, sendo compreendido de forma ampla, para além da dimensão salarial. Observa-se que tanto P₁ quanto P₂ associam o reconhecimento à valorização social da profissão, ao apoio institucional e às condições adequadas de trabalho, o que revela uma compreensão multifacetada desse conceito.

A fala de P₁ destaca o reconhecimento como um elemento que fortalece o vínculo afetivo com a profissão, evidenciado pela referência ao “amor pela docência”, indicando que valorização profissional passa a impactar diretamente a dimensão subjetiva do trabalho docente. A referida percepção sugere que o reconhecimento não apenas influencia o desempenho profissional, mas também contribui para permanência e satisfação do professor na carreira, especialmente em contextos marcados por desafios estruturais.

Por sua vez, P₂ amplia a referida discussão ao enfatizar a importância da valorização salarial e do apoio ao trabalho pedagógico, evidenciando o fato de que o reconhecimento também está relacionado com as condições objetivas de trabalho. Essa perspectiva reforça a ideia de que a motivação docente não pode ser compreendida de forma isolada, mas deve ser analisada em articulação com fatores institucionais e estruturais que impactam no exercício da profissão.

Nesse sentido, as falas em questão passam a convergir, ao indicar que o reconhecimento profissional atua como elemento mediador entre as condições de trabalho e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Professores que se sentem valorizados tendem a demonstrar um maior comprometimento, engajamento e disposição para investir em práticas pedagógicas qualificadas.

Essa compreensão acima dialoga com Tardif (2002), ao afirmar o fato de que o reconhecimento do saber docente implica na validação da competência do professor para refletir, decidir e atuar sobre sua prática, constituindo-se como elemento fundamental para o desenvolvimento de sua motivação intrínseca. Contudo, os dados analisados sugerem que, na

prática, esse reconhecimento ainda se apresenta de forma limitada, especialmente no que se refere ao apoio institucional e à valorização efetiva da carreira docente.

Dessa forma, evidencia-se que o reconhecimento profissional não deve ser compreendido apenas como um fator motivacional individual, mas como um componente estruturante das políticas educacionais, sendo essencial para a valorização da docência e para a melhoria da qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidencia que a formação continuada desempenha papel essencial na superação dos obstáculos pedagógicos, estabelecendo-se como um instrumento de fortalecimento da prática docente no contexto do ensino fundamental. Com base nas declarações das participantes, foi possível perceber que os processos de formação contribuem para o desenvolvimento de competências profissionais, permitindo ao professor atuar de forma ainda mais segura, reflexiva e adaptativa com as demandas do cotidiano escolar.

A análise dos dados permitiu compreender que, além do aprimoramento técnico, a formação continuada contribui no desenvolvimento de uma postura crítica frente à prática pedagógica, possibilitando ao docente refletir sobre suas ações, ressignificar metodologias e elaborar estratégias mais eficientes para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a formação assume caráter formativo ampliado, que integra teoria e prática, incentivando não somente a renovação dos saberes, mas do desenvolvimento da autonomia profissional.

Contudo, os achados da pesquisa também evidenciam que os desafios enfrentados pelos docentes não se limitam ao aspecto pedagógico, estando diretamente relacionados a fatores estruturais e institucionais. Dentre esses fatores, sobressai falta de suporte por parte da administração escolar., escassa participação da família no acompanhamento da vida escolar dos estudantes, a excessiva carga de trabalho e as restrições de recursos pedagógicos. Esses elementos contribuem para intensificação das demandas docentes, exigindo do professor atuação que, muitas vezes, extrapola suas atribuições pedagógicas.

Nesse cenário, fica claro que a formação continuada não é suficiente de forma isolada para superação dos desafios da docência, no qual se torna necessário que essa formação esteja articulada a políticas educacionais mais amplas, que promovam valorização profissional, melhor condição de trabalho e o fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade.

Assim, fica claro que entender a formação continuada como parte de um conjunto de ações estruturantes é fundamental para melhorar a qualidade da educação.

Ademais, destaca-se que o reconhecimento profissional emerge, a partir da análise, como um fator importante para a motivação e o envolvimento dos professores, afetando no desempenho e qualidade das práticas pedagógicas. Professores que se sentem valorizados demonstram maior comprometimento no processo educativo, reforçando a necessidade de políticas que considerem não só a formação, mas também a valorização real da profissão docente.

Por fim, ressalta-se que os resultados do presente estudo contribuem para a compreensão das dinâmicas que permeia a prática docente no contexto investigado. Desta forma, espera-se que este estudo possa subsidiar as futuras pesquisas na área, bem como contribuir para reflexões e ações voltadas para o fortalecimento da formação docente e à melhoria das condições de trabalho no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Giodésia Conceição Gomes de. **Formação Continuada: Constituição e Contribuições para a Identidade Docente**. Psicologia da Educação, São Paulo, v. 50, p. 114-123, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20200012>. Acesso em: 25 out. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, Giovani Ferreira. **O Profissional de Apoio à Inclusão Escolar**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 26, n. 4, p. 673-688. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/B8T8rMXW8BzMJnNq5JBsXqK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

CODO, Wanderley. **Trabalho Docente e Condições De Saúde**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. **Profissão Docente e Formação: Perspectivas e Desafios**. Campinas: Autores Associados, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Formação Continuada de Professores e o Desenvolvimento Didático com Tecnologias Digitais**. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 33, n. 1, p. 69-83, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/faeeba/article/view/22911>. Acesso: 17 out. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Revisada e Ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, António. **Para una Formación de Profesores Construida Dentro de la Profesión**. Revista de Educación, n. 350, p. 203-218, Madrid. 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIZO, Welington Fraga. **Valorização do Professor e Modernização do Ensino Público**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 05, n. 01, v. 07, 2020, p. 134-150.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de Professores: Aspectos Históricos e Teóricos do Problema no Contexto Brasileiro**. Campinas: Autores Associados, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNGLES, L. A. S. **Parceria Família-Escola: Benefícios, Desafios e Proposta de Ação**. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2022, p. 7.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto Alegre: Porto Editora, 1995, p. 22.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 112.